

## CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM DIABETES MELLITUS

Lia Raquel de Carvalho Viana <sup>1</sup>  
Claudia Jeane Lopes Pimenta <sup>2</sup>  
Gerlania Rodrigues Salviano Ferreira <sup>3</sup>  
Erica Maria Belmiro dos Santos <sup>4</sup>  
Katia Neyla de Freitas Macedo Costa <sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas com Diabetes Mellitus. O estudo foi realizado com 96 participantes, com diagnóstico de Diabetes, hospitalizados nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital de ensino em João Pessoa-PB. A capacidade funcional foi avaliada através do Índice de Barthel, escala que mede a severidade da incapacidade e classifica o indivíduo em independente ou dependente grave, moderado ou leve. Foram respeitados os aspectos éticos e legais que envolvem os estudos com seres humanos e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.581.777. Os dados coletados foram armazenados no programa Microsoft Office Excel e importados para o aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0, no qual foram realizadas as análises estatísticas. Os resultados evidenciaram a prevalência do sexo feminino, 60 a 69 anos, casados ou com companheiro/a, ensino fundamental incompleto, aposentados e com renda pessoal e familiar entre R\$ 880 e R\$ 1.760, que em sua maioria se mostraram dependentes funcionalmente. Pôde-se perceber que a dependência teve maior destaque em pacientes com complicações, Diabetes tipo 2 e que relataram dificuldade de conviver com a doença. Verificou-se que os idosos que apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica associada ao Diabetes possuem maior dependência. Os achados subsidiam a elaboração de um planejamento de cuidados de enfermagem direcionado à preservação e manutenção da funcionalidade das pessoas idosas.

**Palavras chave:** Atividades Cotidianas, Enfermagem Geriátrica, Saúde do Idoso.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está comumente associado ao surgimento de doenças crônicas, entre as quais destaca-se o Diabetes Mellitus, que apresenta altas taxas de prevalência em todo o mundo (OROZCO; ALVES, 2017).

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lia\\_viana19@hotmail.com](mailto:lia_viana19@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [claudinhajeane8@hotmail.com](mailto:claudinhajeane8@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [gerlania.rodrigues@hotmail.com](mailto:gerlania.rodrigues@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - HULW UFPB, [erica.belmiro.santos@gmail.com](mailto:erica.belmiro.santos@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [katianeyla@yahoo.com](mailto:katianeyla@yahoo.com).

O Diabetes caracteriza-se pelo aumento dos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia) ocasionado pelo déficit na secreção ou na ação do hormônio insulina, que na maioria dos casos, ocorre devido à destruição das células beta-pancreáticas. Trata-se, portanto, de uma disfunção metabólica que, caso não seja tratada adequadamente e em tempo oportuno, causa complicações e disfunções em diversos órgãos, especialmente do sistema respiratório, cardiovascular e renal (SBD, 2017).

Desta forma, sérios danos à saúde estão associados ao Diabetes, os quais podem ser irreversíveis e gerar prejuízos no desempenho sensório-motor, emocional e mental, interferindo negativamente no papel social do idoso, em suas atividades laborais e em sua vida independente (KOMYIAMA *et al.*, 2016). Dentre estes danos, tem-se por exemplo, as complicações vasculares e neuropáticas que podem afetar a capacidade funcional, a autonomia e a independência da pessoa idosa (FRAZÃO *et al.*, 2018). Assim, a incapacidade funcional é um aspecto frequentemente observado na população idosa com Diabetes.

Entende-se por capacidade funcional a habilidade que o indivíduo possui em realizar as suas atividades diárias básicas, assim como as mais complexas. As Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) compreendem alimentar-se, vestir-se, tomar banho, usar o sanitário, transferir-se da cama para uma cadeira e caminhar em um cômodo do mesmo andar. Já as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) englobam tarefas que sugerem a capacidade de ter uma vida independente na comunidade, tais como realizar compras, ingerir as próprias medicações, ter seu próprio controle financeiro, entre outras (PINTO *et al.*, 2016).

A incapacidade funcional em pessoas idosas pode estar associada à predisposição de debilidade, dependência, hospitalização, risco de quedas e óbito (REIS; REIS; TORRES, 2015). Deste modo, a capacidade funcional aparece como algo crucial, possibilitando ao idoso uma vida independente e autônoma (SOUZA *et al.*, 2016).

Neste contexto, a avaliação funcional pode ser percebida como uma ferramenta que tem o intuito de analisar os níveis de atuação do indivíduo em uma diversidade de áreas, empregando numerosas aptidões a fim de realizar interações sociais, atividades cotidianas e de lazer (SOUZA *et al.*, 2016). O enfermeiro, em sua prática, dispõe de inúmeros instrumentos para avaliar a funcionalidade da pessoa idosa, a exemplo da avaliação geriátrica multidimensional, que auxilia na elaboração de um plano de cuidados direcionado às necessidades, contribuindo com a manutenção da capacidade funcional.

Desta forma, faz-se pertinente que estudos avaliem a capacidade funcional de pessoas idosas com Diabetes, no intuito de subsidiar a assistência em saúde, mediante a identificação

de necessidades, bem como a elaboração e implementação de intervenções voltadas à promoção da capacidade funcional nesta clientela. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas com Diabetes Mellitus.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado nas clínicas médica e cirúrgica de um hospital de ensino na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A população do estudo foi composta por todos idosos hospitalizados no ano de 2015 e que possuíam diagnóstico de Diabetes Mellitus, totalizando 2.077 indivíduos. O tamanho da amostra foi definido utilizando o cálculo para populações finitas com proporções conhecidas, tendo-se como base uma margem de erro de 5% (Erro=0,05) com grau de confiabilidade de 95% ( $\alpha=0,05$ , que fornece  $Z_{0,05/2}=1,96$ ) e considerando a proporção do evento na população investigada ( $p=7\%$ ), totalizando 96 participantes.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: apresentar idade igual ou superior a 60 anos, possuir diagnóstico médico de Diabetes Mellitus (verificado por meio da prescrição médica) e estar hospitalizado na época da coleta de dados. Foram excluídos do estudo os idosos que apresentassem alguma demência já diagnosticada, alterações na comunicação, audição ou na cognição, haja vista que estas condições comprometem a coleta dos dados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2016 e fevereiro de 2017 por meio de entrevista utilizando um questionário semiestruturado para obtenção de dados referentes ao perfil sociodemográfico, condições de saúde e presença de comorbidades, e um instrumento para avaliar a funcionalidade.

A capacidade funcional foi avaliada através do Índice de Barthel, escala que mede a severidade da incapacidade. Este instrumento avalia a independência funcional através da mensuração da capacidade do indivíduo de desenvolver as Atividades de Vida Diária (AVD), compreendendo dez itens que analisam o controle dos esfíncteres vesical e intestinal, da higiene pessoal, da independência no banheiro, da alimentação, da transferência da cadeira, da marcha, da capacidade de se vestir e de se banhar e de subir escadas. Em cada item, atribui-se um escore de 0, 1, 2 ou 3, sendo que, no final, somam-se os escores obtidos para classificar o paciente em independente ou dependente grave, moderado ou leve (MINOSSO *et al.*, 2010).

Os dados coletados foram compilados e armazenados no programa *Microsoft Office Excel* e, posteriormente, importados para o aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0 para serem realizadas as análises estatísticas descritivas. A fim de identificar associações entre os dados, utilizaram-se os Testes Qui-Quadrado e Mann-Whitney, considerando-se associação estatisticamente significativa quando  $p \leq 0,05$ .

Durante as etapas da pesquisa foram respeitados todos os aspectos éticos e legais que envolvem os estudos com seres humanos, preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº 56203116.0.0000.5183, parecer nº 1.581.777. Foi garantido o anonimato, a privacidade e o direito a desistência em qualquer etapa da pesquisa e os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram deste estudo 96 idosos com Diabetes, dos quais a maioria era do sexo feminino (54,9%), na faixa etária de 60 a 69 anos (58,5%), casados ou com companheiro/a (53,7%), com ensino fundamental incompleto (35,4%), aposentados (70,7%) e com renda pessoal e familiar entre R\$ 880 e R\$ 1.760 (82,9% e 85,4%, respectivamente).

A prevalência do sexo feminino na amostra estudada é corroborada por outros estudos envolvendo idosos com Diabetes (NUNES *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2017). Este achado remete ao que se denomina “feminização” da velhice, o qual é um reflexo da composição demográfica da população idosa com maior probabilidade de sobrevivência para as mulheres, as quais detêm maior atenção com sua saúde e autocuidado, quando comparada aos homens (PEREIRA *et al.*, 2017).

A faixa etária predominante entre os idosos foi de 60 a 69 anos (58,5%), concordando com o estudo de Winkelmann e Fontela (2014) e com os dados referentes ao perfil brasileiro, que é constituído por indivíduos nesta faixa etária (IBGE, 2016).

Quanto ao estado civil, destacaram-se os casados ou com companheiro/a (53,7%), bem como verificado em outro estudo (NUNES *et al.*, 2017). Salienta-se que os idosos, em seu ambiente familiar, residem comumente com cônjuges, além de filhos e netos configurando o chamado “arranjo multigeracional”, marcante na realidade brasileira (ROBLES *et al.*, 2014). O status civil do indivíduo pode se relacionar com a capacidade funcional, como mostra o estudo de Nunes *et al.* (2017), no qual os viúvos tiveram maior prevalência de incapacidade

funcional para atividades básicas, o que pode ser explicado pela dificuldade de lidar com ausência do companheiro/a ou presença de sintomas depressivos após a perda, entre outros fatores.

No tocante à escolaridade, houve prevalência de idosos com ensino fundamental incompleto (35,4%). O nível de escolaridade constitui um fator de risco para o desenvolvimento de complicações do Diabetes, uma vez que, quanto menor este for, maiores serão as chances de prejuízos no autocuidado, na realização de exercícios físicos, de atividades diárias, conseqüentemente favorecendo o declínio da capacidade funcional. Estudo apontou que pessoas com ensino fundamental incompleto apresentaram um menor controle glicêmico, bem como uma adesão terapêutica mais baixa (LESSMAN; SILVA; NASSAR, 2012). Vale ressaltar que a educação é responsável por determinar várias vantagens para a saúde, pois influencia fatores psicossociais e de comportamento (PEREIRA *et al.*, 2017).

A maioria dos idosos eram aposentados (70,7%), sendo esta uma realidade frequente nos estudos encontrados na literatura envolvendo a população idosa (CECÍLIO *et al.*, 2016; COELHO *et al.*, 2015). Os proventos da previdência social desempenham um importante papel na vida econômica das pessoas idosas, possibilitando um rendimento mensal seguro e regular, o que confere ao idoso, muitas vezes, o papel de provedor da renda familiar.

A renda pessoal foi de R\$ 880 e a familiar, R\$ 1.760, o que pode estar relacionado ao recebimento da aposentadoria, com uma quantia que gira em torno de 1 a 2 salários mínimos. A condição econômica favorável torna-se essencial para a manutenção de um cuidado adequado com a saúde e controle da doença (BÖELL; SILVA; HEGADOREN, 2016), favorecendo a adesão a hábitos de vida saudáveis, pois está associada a um maior acesso aos serviços de saúde e aos bens de serviço e de consumo (JORGE *et al.*, 2017).

Por outro lado, uma baixa condição socioeconômica está relacionada a uma série de eventos negativos, podendo contribuir para a perda da funcionalidade (PEREIRA *et al.*, 2017), devido, por exemplo, à falta de condições financeiras para manter uma dieta adequada, o que contribui para o avanço do Diabetes e o surgimento de complicações limitantes, tais como o pé diabético.

No que tange à avaliação da capacidade funcional dos idosos investigados, observou-se que a maioria é dependente (85,4%), sendo essa dependência leve (30,2%) e moderada (26,0%) (Tabela 1).



**Tabela 1.** Distribuição dos dados referentes à capacidade funcional de idosos com Diabetes Mellitus (n=96). João Pessoa, Brasil, 2017.

<b>Capacidade funcional</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Dependente</b>	<b>82</b>	<b>85,4</b>
Muito grave	17	17,7
Grave	11	11,5
Moderado	25	26,0
Leve	29	30,2
<b>Independente</b>	<b>14</b>	<b>14,6</b>
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Estes achados divergem da pesquisa de Nunes *et al.* (2017), na qual a maioria dos participantes foi considerada independente para realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária. No entanto, vale destacar, que estes autores encontraram uma prevalência de incapacidade funcional de 10,6% para ABVD, com ajuda total para vestir-se e banhar-se, e de 34,2% para as AIVD, com dependência máxima para usar o telefone e fazer compras (NUNES *et al.*, 2017). Em contrapartida, os resultados aqui encontrados se assemelham ao do estudo de Denis *et al.* (2018), em que 61% dos idosos com Diabetes apresentaram alguma alteração funcional, tornando-se dependentes.

A incapacidade funcional está relacionada à presença de doenças crônicas como o Diabetes. Em casos mais avançados, por exemplo, há limitações de mobilidade que repercutem diretamente na vida funcional e social dos indivíduos, de modo que estes podem ser impedidos de saírem de casa, pegarem um ônibus, realizarem compras, entre outras atividades que impliquem locomoção, e assim, reduzem a sua participação na sociedade (DENIS *et al.*, 2018).

O declínio da capacidade funcional traz implicações não apenas para o idoso, mas para a sua família que terá que eleger um cuidador entre seus membros ou contratar este profissional, aumentando assim as suas despesas. Além disso, há o aumento do número de hospitalizações e de gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS) (NUNES *et al.*, 2017).

Ademais, a preservação da capacidade funcional geralmente causa um impacto positivo na qualidade de vida dos idosos, uma vez que significa autonomia e independência para esta clientela, o que torna possível a potencialização dos cuidados com o Diabetes Mellitus. Assim, é essencial que a avaliação da capacidade funcional faça parte da sistematização da assistência de enfermagem, afim de promover a identificação das reais necessidades dos idosos, priorizando as intervenções de cuidado.

Não foi observada nenhuma associação estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) na correlação entre as variáveis referentes às condições clínicas e a capacidade funcional (Tabela 2), no entanto, pode-se perceber que a dependência teve maior destaque na presença de complicações (54,9%), Diabetes tipo 2 (96,3%) e dificuldade de conviver com a doença (42,7%).

**Tabela 2.** Distribuição dos dados referentes à associação entre as condições de saúde dos idosos e a capacidade funcional (n=96). João Pessoa, Brasil, 2017.

Variáveis	Capacidade funcional				Valor p
	Dependente		Independente		
	n	%	n	%	
<b>Presença de complicações</b>					
Não	37	45,1	9	64,3	0,185
Sim	45	54,9	5	35,7	
<b>Tabagismo</b>					
Não	77	93,9	13	92,9	0,881
Sim	5	6,1	1	7,1	
<b>Alcoolismo</b>					
Não	81	98,8	14	100,0	0,678
Sim	1	1,2	-	-	
<b>Tipo de Diabetes Mellitus</b>					
Tipo 1	3	3,7	-	-	0,467
Tipo 2	79	96,3	14	100,0	
<b>Dificuldade de conviver com a doença</b>					
Não	29	35,4	4	28,6	0,276
Sim	35	42,7	4	28,6	
Às vezes	9	11,0	4	28,6	
Não respondeu	9	11,0	2	14,3	
<b>Terapêutica farmacológica</b>					
Nenhuma	1	1,2	1	7,1	0,717
Somente hipoglicemiante oral	38	46,3	6	42,9	
Somente insulina	23	29,3	1	7,1	
Hipoglicemiante oral + insulina	19	23,2	6	42,9	
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>85,4</b>	<b>14</b>	<b>14,6</b>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, as complicações mais comuns da doença são categorizadas como distúrbios microvasculares e macrovasculares que resultam em retinopatia, neuropatia, nefropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica (SBD, 2017). Esses distúrbios trazem limitações, sobretudo de mobilidade e locomoção, requerendo o auxílio de terceiros para realização de atividades de vida diária, o

que pode explicar a maior dependência entre os pacientes idosos que apresentaram complicações.

O Diabetes tipo 2, por sua vez, é tipicamente uma doença da terceira idade, pois apresenta uma alta incidência nesta faixa etária (SBD, 2017). Caracteriza-se por início insidioso, de difícil identificação por parte do paciente, facilitando assim a sua progressão por longos anos e o surgimento de complicações (SBD, 2017), o que pode culminar em declínio da capacidade funcional e condição de dependência. Estudo evidenciou que indivíduos com menos de 10 anos de evolução do Diabetes tipo 2, possuem maior facilidade para realização de tarefas diárias quando comparados àqueles com mais de 10 anos de evolução, o que pode estar relacionado às limitações físicas associadas à doença (MATIAS; ALENCAR, 2016). Outro fator importante é a necessidade de aplicações de insulina, frequente neste tipo de Diabetes, que na incapacidade do idoso, deve ser realizada por outra pessoa, configurando uma situação de dependência.

No que diz respeito à variável dificuldade de conviver com a doença, esta pode ser uma realidade para muitos casos de pessoas com Diabetes, visto que têm de lidar com uma brusca e intensa mudança de rotina, que envolve a adoção de hábitos de vida saudáveis, como a prática de atividades físicas e dieta específica. Assim, algumas dificuldades podem se fazer presentes, sobretudo para os idosos, sendo importante destacar a resiliência como uma ferramenta essencial para a aceitação da condição e limitações impostas pela doença, tornando o idoso mais forte psicossocialmente para o enfrentamento das adversidades (FRAZÃO *et al.*, 2018; DENIS *et al.*, 2018). Nesse ínterim, estudo realizado por Frazão *et al.* (2018), evidenciou uma relação positiva entre resiliência e capacidade funcional, haja vista que o aumento de uma influencia a elevação da outra.

A Tabela 3 apresenta os dados referentes à associação entre as comorbidades e a capacidade funcional, dentre os quais evidencia-se que os idosos que apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associada ao diabetes possuem uma maior dependência (81,7%). Não foi observada nenhuma associação estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre as variáveis analisadas.

**Tabela 3.** Distribuição dos dados referentes à associação entre as comorbidades associadas e a capacidade funcional de idosos hospitalizados que possuem diagnóstico de Diabetes Mellitus (n=96). João Pessoa, Brasil, 2017.

Comorbidades associadas	Capacidade funcional				Valor p
	Dependente		Independente		
	n	%	n	%	



Nenhuma	6	7,3	1	7,1	0,982
Hipertensão Arterial Sistêmica	67	81,7	9	64,3	0,138
Dislipidemia	1	1,2	-	-	0,678
Sobrepeso / Obesidade	6	7,3	2	14,3	0,383
Cardiopatia	21	25,6	5	35,7	0,432
Acidente Vascular Encefálico	5	6,1	-	-	0,343
Outras	16	16,7	5	5,2	0,447

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Estes resultados são corroborados pelos estudos de Winkelmann e Fontela (2014), que apontou a HAS e a dislipidemia como comorbidades em pacientes com Diabetes, e de Silva *et al.* (2017), que revelou uma prevalência 70% para a HAS.

A hipertensão arterial é 2,4 vezes mais frequente nos indivíduos com Diabetes (SBD, 2017). Trata-se de uma doença que compromete o sistema cardiovascular e apresenta altas taxas de mortalidade, principalmente por relacionar-se com a ocorrência de Acidente Vascular Encefálico, o qual pode ocasionar sequelas aos indivíduos, tais como disfunção cognitiva, depressão, distúrbio de comunicação, alteração da marcha, incontinência urinária, entre outras, sendo referido como a principal causa de incapacidade funcional (BARBOSA *et al.*, 2014).

Neste contexto, investimentos em políticas públicas direcionadas ao manejo de pacientes hipertensos, garantindo condições para um diagnóstico precoce, facilidades no acesso à terapêutica e incentivo a hábitos de vida saudáveis, reduzem as consequências negativas da HAS para a saúde e retardam a perda de funcionalidade nesta população.

Em síntese, a investigação da capacidade funcional é um dos grandes marcadores da saúde do idoso e vem emergindo como peça chave para a avaliação da saúde dessa população. Neste contexto, é de suma importância o delineamento dos fatores que influenciam na capacidade funcional dos idosos, sendo possível estabelecer e priorizar intervenções a serem realizadas pela enfermagem, bem como pela equipe multiprofissional de saúde (PEREIRA *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a prevalência de pessoas idosas do sexo feminino, 60 a 69 anos, casados ou com companheiro/a, ensino fundamental incompleto, aposentados e com renda pessoal e familiar entre R\$ 880 e R\$ 1.760, que em sua maioria se mostraram dependentes funcionalmente. Pôde-se perceber que a dependência teve maior destaque em

pacientes com complicações, Diabetes tipo 2 e que relataram dificuldade de conviver com a doença. Verificou-se também que os idosos que apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica associada ao Diabetes possuem uma maior dependência. Não foi observada nenhuma associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas.

Os achados aqui revelados contribuem com a assistência em saúde ao paciente idoso com Diabetes, no sentido de proporcionar o delineamento das características dessa clientela específica, tornando possível a identificação das necessidades relacionadas à capacidade funcional, subsidiando assim a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem humanizado e integral, capaz de favorecer a manutenção da funcionalidade, da autonomia e da independência das pessoas idosas.

Ademais, espera-se que este estudo impulse a realização de novas pesquisas envolvendo a temática da capacidade funcional na população idosa com Diabetes, com o intuito de conferir visibilidade à problemática em questão, sobretudo no que se refere à esfera governamental, para que novas políticas em saúde sejam elaboradas ou reajustadas visando uma melhoria na atenção à saúde da pessoa idosa.

As limitações do estudo relacionam-se ao tipo transversal de pesquisa, principalmente com o fato de que a exposição e a doença são avaliados ao mesmo tempo, bem como a dificuldade em separar os casos novos dos casos já existentes por algum tempo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bruno Rossi *et al.* Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8. p. 3317-3325. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803317&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803317&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 Maio 2019.

BÖELL, J.E.W; SILVA, M.G.V; HEGADOREN, K. M. Sociodemographic Factors And Health Conditions Associated With The Resilience Of People With Chronic Diseases: A Cross Sectional Study. **Rev. Latino-Am. Enferm**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p.1-9, 2016. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100408](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100408). Access in: 24 May 2019.

CECÍLIO, Sumaya Giarola *et al.* Aspectos psicossociais do viver com diabetes Mellitus na promoção do autocuidado. **Rev Rene.**, v.17, n.1, p.44-51. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324044160007.pdf>> Acesso em: 24 Maio 2018.

COELHO, Anna Cláudia Martins *et al.* Atividades de Autocuidado e suas Relações com Controle Metabólico e Clínico das Pessoas com Diabetes Mellitus. **Texto contexto Enferm.**

v.24 n.3. 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000660014>>  
Acesso em: 22 Mai 2018.

DENIS, Yanet Carmona *et al.* Caracterización clínico-epidemiológica de los pacientes ancianos diabéticos con discapacidad funcional. **Rev Méd Electrón.** v. 40, n. 4. 2018. Disponível em: <http://www.revmedicaelectronica.sld.cu/index.php/rme/article/view/2612/3865>. Acesso em: 23 Maio 2019.

FRAZÃO, Maria Cristina Lins Oliveira *et al.* Resiliência e capacidade funcional de pessoas idosas com diabetes mellitus. **Rev Rene.** v. 19, e3323. 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324054783022>. Acesso em: 20 Maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 12 abril 2019.

JORGE, Matheus Santos Gomes *et al.* Caracterização do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. **Rev Saud Pesq.** v. 10, n. 1, p. 61-73. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5822>. Acesso em: 20 Maio 2019.

KOMIYAMA, Takamasa *et al.* Association between tooth loss, receipt of dental care, and functional disability in an elderly Japanese population: the Tsurugaya project. **J Am Geriatr Soc.** v. 64, n. 12, p. 2496-2502. 2016. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/jgs.14390>. Access in: 20 May 2019.

LESSMANN, J.C.; SILVA, D.M.G.V.; NASSAR, S.M. Mulheres com Diabetes mellitus tipo 2: perfil sociodemográfico, biométrico e de saúde. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 1, p. 81-86, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800013&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000800013&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 20 Maio 2019.

MATIAS, C. O. F.; ALENCAR, B. R. Qualidade de vida em idosos portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 atendidos em Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros/MG. **R. bras. Qual. Vida.** v. 8, n. 2, p. 119-129, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/download/3841/2782>. Acesso em: 20 Maio 2017.

MINOSSO, Jéssica Sponton Moura *et al.* Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. **Acta Paul Enferm.** 2010; v. 23, n. 2, p. 218-23. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3070/307023858011.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2019.

NUNES, Juliana Damasceno *et al.* Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saude,** Brasília. v. 26, n. 2, p. 295-304. 2017. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/ress/v26n2/2237-9622-ress-26-02-00295.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v26n2/2237-9622-ress-26-02-00295.pdf). Acesso em: 22 Maio 2019.

OROZCO, L.B.; ALVES, S.H.S. Diferenças do autocuidado entre pacientes com *diabetes mellitus* tipo 1 e 2. **Psicologia,saúde & doenças**, Lisboa, v.18, n.1, p.234-247, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862017000100019](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100019). Acesso em: 19 Maio 2019.

PEREIRA, Livia Carvalho *et al.* Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. *Rev Bras Enferm.* v. 70, n. 1, p. 112-8. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0112.pdf>. Acesso em: 23 Maio 2019.

PINTO, Andressa Hoffmann *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11. p. 3545-3555. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103545&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103545&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 Maio 2019.

REIS, L.A.; REIS, L.A.; TORRES, G.V. Impacto das variáveis sociodemográficas e de saúde na capacidade funcional de idosos de baixa renda. **Cienc Cuid Saude**, Jequié, v.14, n.1, p.847-854, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19585>. Acesso em: 23 Maio 2019.

ROBLES, Theodore F. *et al.* Marital quality and health: a meta-analytic review. **Psychol Bull.** v. 140, n. 1, p. 140-87. 2014. Available from: <http://psycnet.apa.org/journals/bul/140/1/140/>. Access in: 20 May 2019.

SILVA, Amanda Ramalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **J Bras Psiquiatr.** v. 66, n. 1, p. 45-51. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852017000100045&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852017000100045&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 Maio 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.** São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2019.

SOUZA, Gabriel Vassalo *et al.* Avaliação da capacidade funcional de idosos na Unidade Básica de Saúde da Família São Geraldo, município de Volta Redonda, RJ. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 32, p. 91-98. 2016. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/341>. Acesso em: 24 Maio 2019.

WINKELMANN, E. R.; FONTELA, P. C. Condições de saúde de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 23, n. 4, p. 665-674. 2014. Disponível: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/ress/v23n4/2237-9622-ress-23-04-00665.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v23n4/2237-9622-ress-23-04-00665.pdf). Acesso em: 20 Maio 2019.